

Planos para desindexar a economia

17 AGO 1993

GAZETA MERCANTIL

por Claudia Safatle
de Brasília

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, depois de conduzir com cautela a mudança do comando do Banco Central, começa agora a formular uma política de desindexação da economia. O ministro passou parte do dia de ontem reunido com seus principais colaboradores e com o presidente indicado para o BC, Pedro Malan, na residência do secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, no Rio de Janeiro.

"Agora, eles estão pensando grande", disse uma bem situada fonte do Ministério da Fazenda, indicando que as modificações no comando do BC deverão produzir, dentro da instituição, uma nova estrutura de gestão "não corporativa".

O ministro disse que a composição da nova diretoria do Banco Central será anunciada somente depois que Pedro Malan for aprovado pelo Senado Federal como presidente do banco. Garantiu que a indicação de André Lara Resende co-



Pedro Malan

mo negociador da dívida externa, em substituição a Malan, nada tem a ver com as idéias de Resende sobre dolarização.

O ministro admitiu como "uma boa possibilidade" a indicação de Gustavo Franco, hoje secretário-adjunto de política econômica, para a diretoria da área externa do BC. Simultaneamente, cresce no Ministério da Fazenda a impressão de que um dos passos da desindexação será dado pela fixação da taxa de câmbio. Uma âncora cambial que não significaria dolarização.

O ministro e seus principais assessores preparam, também, a edição de uma série de medidas que foram listadas no Programa de Ação Imediata, mas que ainda estão em estágio de minutas de decretos. Uma delas, importante para definir os espaços da política fiscal, de um lado, e da política monetária, de outro, está praticamente pronta: a separação de contas do Tesouro Nacional e do BC.

"Da maneira como está hoje, o Tesouro Nacional acaba tendo receitas monetárias, que terminam sendo usadas para pagar despesas tipicamente fiscais. Isso prejudica a condução da política monetária pelo BC e pode ser um processo inflacionário", disse ontem a este jornal o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal.

Como ele explicou, o Tesouro Nacional mantém uma conta de remuneração de disponibilidades de caixa no BC. Este a remunera pela correção monetária. Ao mesmo tempo, o BC carrega uma carteira de títulos do Tesouro Nacional e, por ela, recebe correção monetária mais juros. E o

Tesouro gasta correção monetária para pagar despesas tipicamente fiscais.

Essa separação de contas, segundo avaliação de Cardoso, "vai mostrar com clareza o montante da dívida interna e vai propiciar o seu alongamento, forçando a baixa das taxas de juro", conforme relato do repórter Marco Antônio Monteiro. Alongamento que vem sendo feito com a troca de Bônus do Banco Central (BBC) por NTN cambial, e que produziu, de 23 de julho até ontem, substituição de US\$ 7,3 bilhões de papéis com prazos curtos por títulos de mais longo prazo.

Está pronta, também, uma minuta de projeto de lei que cria a Secretaria Federal de Controle, órgão que fará o controle e a auditoria das contas públicas, tarefa hoje a cargo do Tesouro Nacional.

(Ver página 3)